

Percepção dos adolescentes sobre o contributo do programa saúde escolar na redução das desistências escolares

Lino Marques Samuel *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

Sílvia Chico Victor **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0005-6153-959X>

RESUMO

Este Artigo intitulado, Percepção dos Adolescentes sobre o Contributo do Programa Saúde Escolar na Redução das Desistências Escolares, emerge a partir da realidade educacional moçambicana, caracterizada por evasão escolar, sobretudo no Ensino Primário. Neste contexto, partiu da seguinte pergunta: Qual é a Percepção dos adolescentes sobre o contributo do Programa Saúde Escolar na redução da evasão escolar em Moçambique – caso dos alunos da Escola Secundária 25 de Setembro de Quelimane entre os anos 2021-2022? O objetivo geral é de analisar a percepção dos adolescentes sobre o Programa Saúde Escolar na redução da evasão escolar em Moçambique – caso dos alunos da Escola Secundária 25 de Setembro de Quelimane entre os anos 2021-2022. É um estudo relevante, isto porque, traz a visão dos alunos sobre a sua saúde na escola, o que reflete as condições reais proporcionadas por estes estabelecimentos de ensino, no sentido de garantir que os alunos se sintam confortáveis na escola, sobretudo, as raparigas. Compreende-se que, a partir destas ilações, podem ser desenhadas políticas adequadas a cada contexto no concernente a esta matéria. É um estudo Descritivo, baseado no Estudo de Caso, onde participaram 15 adolescentes da ESG – 25 de Setembro de Quelimane. A coleta de dados foi feita através da Observação, Análise documental e Entrevista semi-estruturada. Os resultados preliminares mostraram que a percepção dos adolescentes é negativa no concernente a disponibilização de sanitários, postos de prestação de primeiros socorros e o saneamento do meio ambiente. Certos adolescentes demonstraram lacunas no conhecimento da existência do Programa Saúde Escolar na Escola. Com esta realidade, conclui-se que o Programa Saúde Escolar não motiva a permanência dos alunos na Escola.

PALAVRAS - CHAVE

Adolescente; Saúde Escolar; Evasão Escolar e Ensino Secundário

Adolescents' perception of the contribution of the school health program to reducing dropout rates.

ABSTRACT

This Article entitled, Adolescents' Perception of the Contribution of the School Health Program in Reducing School Dropouts, emerges from the Mozambican educational reality, characterized by school dropout, especially in Primary Education. In this context, it started with the following question: What is the perception of adolescents about the contribution of the School Health Program in

* Phd em Inovação Educativa, com especialização para formação de professores através da educação a distância, Diretor na Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, E-mail: linomarquessamuel@gmail.com

** E-mail: silviachico39@gmail.com

reducing school dropout rates in Mozambique – the case of students at Escola Secundária 25 de Setembro de Quelimane between the years 2021-2022? The general objective is to analyze adolescents' perception of the School Health Program in reducing school dropout rates in Mozambique – the case of students at Escola Secundária 25 de Setembro in Quelimane between the years 2021-2022. It is a relevant study, because it brings students' views on their health at school, which reflects the real conditions provided by these educational establishments, in order to ensure that students feel comfortable at school, especially the girls. It is understood that, based on these lessons, appropriate policies can be designed for each context regarding this matter. It is a descriptive study, based on the Case Study, in which 15 teenagers from ESG – 25 de Setembro de Quelimane participated. Data collection was done through observation, document analysis and semi-structured interviews. Preliminary results showed that adolescents' perception is negative regarding the availability of toilets, first aid stations and environmental sanitation. Certain adolescents demonstrated gaps in their knowledge of the existence of the School Health Program at School. With this reality, it is concluded that the School Health Program does not motivate students to remain at school.

KEYWORDS

Adolescent; School Health; School Dropout and Secondary Education

Umbono wentsha ngegalelo lohlelo lwezempilo lwesikole ekunciphiseni amazinga okuyeka esikoleni.

OOKUVEIHA

Mwaha ola oniichaniwa, Otaphulelo wa amiravo ni asikhana vooloca sa nikhaliheryo na Prokyama a Ekani ya Oxikola mu Okwethanyha Ohiya Oxikola, onnaakhulela mikhalelo sa muteko wa osomiha o Moçambique, yoowo onosuwanyeya ni ohiya oxikola, otepecha mu Oxikola ya Okhwiphi (Ensino Primário). Mwa yeeyo, naanakohella nikoho nla: Tiivi ari otaphulelo wa amiravo ni asikhana vooloca sa nikhaliheryo na Prokyama a Ekani ya Oxikola mu okwethanyha ohiya oxikola o Moçambique – mwaha wa anaxikola a Escola Secundária 25 de Setembro ya o Quelimane varyari va iyaakha siri 2021-2022? Yoocolochana yuulupale ti ophwanya ni otokosa otaphulelo wa amiravo ni asikhana vooloca sa Prokyama a Ekani ya Oxikola mu okwethanyha ohiya oxikola o Moçambique – mwaha wa anaxikola a Escola Secundária 25 de Setembro ya o Quelimane varyari va iyaakha siri 2021-2022? Ola kootokosa woolupale, nthowa nawi onnathisiya moonelo wa anaxikola vooloca sa ekani aya oxikola, etu eyo ennooniherya mikhalelo saphama ni seepkhweli sinavahiwa ni ipuro iha sa osomiha, wi ekhaliherye wi anaxikola eeweveke phaama oxikola, otepecha asikhana. Ennasuwanyeya wi, okhuma mwa soophwanya iha, pooti opakiwa malamulo ni mikhalelo saphama soolikana ni opuro ti opuro vooloca sa mwaha ola. Ola kootokosa onoollocha mikhalelo (Estudo Descritivo), ootikhanyeryiwa mwa Mootokoserya a Opuro Mmoha (Estudo de Caso), mmoo yaakhaliherye aya amiravo ni asikhana khumi na athanu (15) a ESG – 25 de Setembro ya o Quelimane. Othukumanyha mithatshiriho waapakiwa ni Wehaweha, Otokosa miwaha sa muteko (Análise documental) ni Ohula ovaanela (Entrevista semi-estruturada). Sookhumela sootatshiriha saakhwiphi sooniherya wi moonelo wa amiravo ni asikhana ti woohikhwipha vooloca sa okhalana ipuro sa wiixatsherya (sanitários), ipuro sa okhaliherya iretta sootatshiriha sowoopacera (primeiros socorros) ni oreera wa muttheto. Amiravo ni asikhana akina khayaasuwela sa okhala wa Prokyama a Ekani ya Oxikola mu Oxikola. Ni mikhalelo iha, ninnoona wi

Prokyama a Ekani ya Oxikola khonooniherya nikhaliheryo na wi anaxikola ekhaleleleke oxikola.

MASHU EXIMWENHE

Amiravo ni asikhana; Ekani ya Oxikola; Ohiya Oxikola ni Oxikola ya Omuulu.

Introdução

Um dos grandes obstáculos que o sector da Educação enfrenta em Moçambique tem que ver com a conclusão dos níveis de ensino ou permanência dos alunos na escola, sobretudo no Ensino Primário. O facto, relaciona-se a vários factores desde a comunidade/sociedade até a própria escola. Entretanto, dentre esses factores que levam os alunos a não concluir os estudos, destacam-se os relacionados a questão da saúde dos alunos na escola.

A saúde dos alunos, sobretudo no Ensino Secundário não tem merecido acompanhamento desejável ao nível das escolas Secundárias em Moçambique. Este facto é característico dos países em via de desenvolvimento ou de baixa renda como é o caso de Moçambique. Os grandes factores que levam estes países a não acompanharem como deve ser a situação da saúde escolar, destacam-se segundo alguns estudos realizados neste âmbito os seguintes: (i) Acesso limitado a serviços de saúde; (ii) Doenças infecciosas e desnutrição; (iii) Falta de infra-estrutura e recursos; (iv) Condições socioeconómicas adversas; (v) Abordagem multidisciplinar e parcerias.

Apesar dos desafios, a saúde escolar em países de baixa renda, ainda de acordo com os mesmos estudos realizados nesta matéria, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar dos alunos e no apoio ao seu sucesso académico. A implementação de programas de saúde escolar adaptados aos contextos locais pode contribuir para melhorar o acesso a cuidados de saúde, prevenir doenças, promover hábitos saudáveis e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado.

Existem vários estudos empíricos sobre a saúde escolar em países de baixa renda que investigaram uma variedade de aspectos relacionados à saúde dos alunos e ao ambiente escolar. Esses estudos buscaram compreender os desafios enfrentados, identificar as necessidades de saúde dos alunos e avaliar a eficácia de intervenções e programas específicos. Dentre os aspectos que já foram investigados nesta matéria destacam-se os seguintes:

(a) Nutrição e saúde física - estes estudos investigaram a prevalência de desnutrição, anemia, obesidade e outras questões relacionadas à nutrição entre os alunos. Também exploraram a eficácia de programas de alimentação escolar, promoção da actividade física e intervenções para melhorar a saúde física dos alunos. (b) Saúde mental e bem-estar emocional - estas pesquisas analisaram a saúde mental dos alunos, incluindo problemas como ansiedade, depressão, stresse e violência. Também investigaram o impacto de intervenções psicossociais, programas de apoio emocional e educação sobre saúde mental nas escolas. (c) Higiene e saneamento - estes estudos examinaram a disponibilidade e o acesso a instalações sanitárias adequadas, água potável e práticas de higiene nas escolas.

Essas pesquisas visavam entender os desafios de saúde relacionados à falta de infra-estruturas sanitárias e avaliar o impacto de intervenções para melhorar a higiene nas escolas. (d) Prevenção de doenças infecciosas - estes constituem uma investigação sobre a eficácia de programas de vacinação escolar, educação sobre prevenção de doenças, controlo de infecções e medidas de promoção da saúde para reduzir a incidência de doenças infecciosas, como HIV/SIDA, tuberculose e infecções respiratórias. (e) Avaliação de programas de saúde escolar - aqui foi avaliada a implementação e os resultados de programas de saúde escolar específicos, como triagem de saúde, atendimento médico, educação sexual, programas de prevenção de gravidez na adolescência, promoção de comportamentos saudáveis e programas de apoio psicossocial.

É dentro deste contexto que surge esta pesquisa, intitulada: *Percepção dos adolescentes sobre o contributo do programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares*, cujo objectivo geral é analisar a percepção dos adolescentes sobre o programa Saúde Escolar na redução da evasão escolar em Moçambique - caso dos alunos da Escola Secundária 25 de Setembro de Quelimane entre os anos 2021-2022.

A escolha deste tema justifica-se pelo facto de o fenómeno da evasão escolar representar um desafio significativo para o Sistema educacional de Moçambique, afectando não apenas o acesso dos adolescentes à educação, mas também seu desenvolvimento pessoal e futuro económico. Em resposta a essa preocupação, programas de saúde escolar têm sido implementados como uma estratégia para mitigar os factores que contribuem para a evasão. No

entanto, apesar da relevância teórica e prática desses programas, há uma carência de estudos que avaliem sua eficácia em contextos específicos como Quelimane. Este estudo busca preencher essa lacuna ao investigar a percepção dos adolescentes sobre o programa Saúde Escolar na Escola Secundária 25 de Setembro durante os anos 2021-2022, contribuindo assim para o conhecimento científico sobre estratégias eficazes de redução da evasão escolar em Moçambique.

Na sua estrutura, o artigo é composto por Introdução, onde é contextualizado o problema, os objectivos da pesquisa e a justificativa. De seguida, apresenta a Revisão da Literatura, onde são destacados os conceitos fundamentais que ajudam na compreensão integral da pesquisa, a seguir incorpora Metodologia e os resultados esperados.

Revisão de literatura

O grande objectivo aqui é de trazer conceitos centrais que vão ajudar na compreensão do problema que se pretende estudar. De igual modo, a revisão da literatura vai possibilitar encontrar a explicação do fenómeno em estudo através dos estudos já realizados no mesmo âmbito, o que facilitará a melhor selecção das metodologias a se aplicarem, pois, a compreensão do estado da arte num trabalho de pesquisa é deveras importante.

Para a Organização Mundial da Saúde "A saúde escolar é uma estratégia que visa promover e melhorar a saúde dos estudantes, proporcionando um ambiente saudável, apoio social e oportunidades para aprender e praticar habilidades relacionadas à saúde (UNESCO, 2017, p. 23).

Este conceito releva a necessidade de se desenhar directrizes ao nível das escolas no sentido de garantir que os alunos tenham garantias de saúde melhorada, ambiente escolar com saneamento de meio saudável, sanitários em condições para todo tipo de aluno (medidas de inclusão), apoio social que implica a capacidade que as escolas têm para assistir os alunos de maneira personalizada e também ajudar o aluno a compreender as formas de se prevenir das várias doenças com destaque aquelas que são contraídas por infecção como HIV/Sida. Assim, este conceito dado pela Organização Mundial da Saúde, revela-se importante para a presente pesquisa, uma vez que, através do mesmo é possível compreender o interesse demonstrado pelos alunos sobre os programas de saúde escolar, já que focaliza dentre vários

aspectos, as oportunidades de alunos aprender e praticar habilidades relacionadas à saúde. De acordo com "A saúde escolar envolve a promoção, a manutenção e a restauração da saúde dos estudantes, para que eles possam alcançar seu máximo potencial académico e pessoal." (Gomes & Oliveira, 2017, p. 47).

Como se pode depreender a partir do conceito dado por esta organização, a saúde escolar está relacionada a três aspectos fundamentais: (i) Promoção – todas as acções que as escolas desenvolvem no sentido de garantir o bem-estar dos alunos no ambiente escolar; (ii) Manutenção – todas as acções que as escolas desenvolvem no sentido de garantir que os alunos não tenham nenhum problema de saúde derivado da sua convivência no ambiente escolar e (iii) Restauração – refere-se a todas as actividades que as escolas desenvolvem no sentido de garantir que os alunos que tenham qualquer problema de saúde tenham uma assistência condigna de modo a recuperar a saúde plena dentro do ambiente escolar.

Nestes moldes, olhando para o problema e os objectivos que são traçados para a presente pesquisa, este conceito interessa bastante uma vez que os três aspectos referenciados quando bem implementados através de programas específicos podem garantir a redução da evasão escolar. Assim, entende-se com a definição em abordagem que ao promover a saúde e o bem-estar dos estudantes, revela a definição de programas ou políticas específicas que ajudem as escolas a envolver os mesmos alunos em acções específicas que concorram para o alcance deste desiderato. Daí que esta definição vai ajudar a compreender os programas definidos pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano com vista a promover o bem-estar dos alunos em relação a questões sobre a prevenção de gravidezes precoces nas escolas em Moçambique.

Situação da saúde escolar em países de baixa renda -caso de Moçambique

Apesar de não existirem estudos empíricos sobre a situação da saúde escolar referentes a Moçambique, a partir de alguns estudos realizados em outros cantos do mundo envolvendo os países com a situação económica igual ou semelhante a de Moçambique, entende-se que vai ser possível

compreender através de factos como é compreendida a saúde escolar e que desafios são colocados as escolas nesta matéria.

Em conformidade com o Relatório do Banco Mundial, a saúde escolar em países de baixa renda enfrenta desafios específicos devido às condições socioeconómicas e aos recursos limitados disponíveis. Aqui estão alguns pontos importantes sobre a saúde escolar nesses contextos: (i) Acesso limitado a serviços de saúde: em países de baixa renda, a disponibilidade e o acesso a serviços de saúde adequados são limitados. Isso dificulta o fornecimento de cuidados de saúde abrangentes nas escolas e a identificação precoce de problemas de saúde entre os alunos; (ii) Doenças infecciosas e desnutrição: A falta de acesso a água potável, saneamento básico adequado e uma dieta balanceada aumenta a incidência de doenças infecciosas e desnutrição entre os estudantes (Banco Mundial, 2017).

Ainda de acordo com o mesmo relatório, essas condições afectam negativamente o bem-estar dos alunos e seu desempenho académico. Outrossim, a falta de infra-estrutura e recursos, como electricidade, instalações sanitárias adequadas e espaços para actividades físicas; a insuficiência de recursos financeiros dificulta a implementação de programas de saúde escolar abrangentes. Em última instância, o estudo do Banco Mundial (2017) diz que as condições socioeconómicas adversas, como a pobreza, as desigualdades sociais são mais prevalentes em países de baixa renda. Esses factores conjugados, afectam negativamente a saúde e o bem-estar dos alunos o que contribui para a desistência escolar, aumentando o risco de problemas de saúde física e mental.

A saúde escolar em países de baixa renda requer uma abordagem multidisciplinar e parcerias entre organizações governamentais, não-governamentais e comunitárias. Inclui a colaboração entre profissionais de saúde, educadores, famílias e outros membros da comunidade para fornecer serviços de saúde e promover um ambiente escolar saudável (Banco Mundial, 2017).

Apesar dos desafios, a saúde escolar em países de baixa renda desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar dos alunos e no apoio ao seu sucesso académico. A implementação de programas de saúde escolar adaptados aos contextos locais pode contribuir para melhorar o acesso

a cuidados de saúde, prevenir doenças, promover hábitos saudáveis e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado.

Existem estudos empíricos sobre a saúde escolar em países de baixa renda que investigaram uma variedade de aspectos relacionados à saúde dos estudantes e ao ambiente escolar. Esses estudos buscaram compreender os desafios enfrentados, identificar as necessidades de saúde dos alunos e avaliar a eficácia de intervenções e programas específicos.

Akoto et al., (2017) desenvolveu um estudo sobre esta problemática, onde evidenciou aspectos como a Nutrição e saúde física. Estes autores investigaram a prevalência de desnutrição, anemia, obesidade e outras questões relacionadas à nutrição entre os estudantes. Também exploraram a eficácia de programas de alimentação escolar, promoção da actividade física e intervenções para melhorar a saúde física dos alunos.

Aplicando uma metodologia de estudo de caso, onde envolveram escolas localizadas em zonas rurais com alunos de pais de baixa renda, concluíram nos seus resultados que a falta dum acompanhamento personalizado dos alunos com problemas de nutrição e saúde física concorre para a desistência escolar. Argumentaram que, o facto é causado pela falta de condições destes alunos de suprir as suas necessidades básicas.

Por outro lado, no mesmo estudo, os autores avançam algumas consequências desta falta de acompanhamento dos alunos como a Saúde mental e bem-estar emocional. Esta pesquisa analisou e chegou a conclusão de que, a saúde mental dos estudantes, incluindo problemas como ansiedade, depressão, stresse e violência são resultados de problemas de saúde escolar. Também investigaram o impacto de intervenções psicossociais, programas de apoio emocional e educação sobre saúde mental nas escolas.

O trabalho destes autores é intitulado "*Impacto da alimentação escolar na saúde e no desempenho educacional de crianças em Gana*" realizado por (Akoto et al. 2017) em Gana. O estudo demonstrou que a implementação de programas de alimentação escolar em Gana teve impactos positivos na saúde das crianças, incluindo melhoria do estado nutricional, aumento da frequência escolar e melhor desempenho académico.

O outro estudo é: "*Promoção da saúde mental nas escolas de baixa renda no Brasil: Uma revisão sistemática*" de (Santos, Ferreira, & Rodrigues, 2021) realizado no Brasil onde se alcançaram os seguintes resultados: A

revisão sistemática indicou que programas de promoção da saúde mental nas escolas de baixa renda no Brasil podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, melhorar a auto-estima e promover habilidades sócio emocionais entre os estudantes. Com este estudo, ficou provado a necessidade de garantir a existência de condições mínimas para assistência de alunos, sobretudo as raparigas.

Um aspecto de relevo é que a metodologia que foi utilizada é estudo de caso, onde envolveu alunos do Ensino Fundamental, provenientes de famílias de baixa renda. O objectivo era de compreender os impactos da promoção da saúde mental nas escolas de baixa renda no Brasil.

Por sua vez, o estudo sobre: *"Impacto de intervenções de higiene nas escolas em países de baixa renda: Uma revisão sistemática"* desenvolvido por (Fernandes & Santos, 2019, p. 13) mostrou que intervenções de higiene nas escolas, como a promoção da lavagem das mãos, podem reduzir a incidência de doenças diarreicas e infecções respiratórias entre os alunos em países de baixa renda. Estes autores provaram que as intervenções de higiene, para além de ajudar na mitigação de doenças, constitui grande metodologia na educação de crianças ou adolescentes sobre a prevenção de doenças.

O estudo sobre: *"Acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva nas escolas em países africanos de baixa renda"* de (Frazao , Frazao, & Ramos, 2019) realizado em países africanos de baixa renda obteve os seguintes resultados: O estudo destacou que o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva nas escolas, incluindo informações sobre prevenção de gravidez, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis, pode melhorar a saúde sexual dos estudantes e reduzir taxas de gravidez na adolescência.

Assim com estes dados, sobretudo os resultados do estudo desenvolvido por (Frazao , Frazao, & Ramos, 2019) dá uma visão antecipada daquilo que é a contribuição dos programas de saúde escolar relativamente a gravidez na adolescência facto que reduz efectivamente a evasão escolar. Salienta-se em grande medida este último, pelo facto de constituir um dos principais desafios nas Escolas moçambicanas, sobretudo as secundárias, como a 25 de Setembro de Quelimane.

Programa saúde escolar - estratégias de promoção sobre o bem-estar dos alunos na escola

Um programa de saúde escolar é uma iniciativa que visa promover e melhorar a saúde dos estudantes, fornecendo serviços de saúde abrangentes e abordando diversas áreas de bem-estar físico, mental e social. Esses programas são implementados no ambiente escolar, aproveitando o tempo e o espaço escolares para fornecer cuidados de saúde, educação em saúde e promoção de comportamentos saudáveis (Guimarães, 2018).

Ainda de acordo com este autor, os programas de saúde escolar geralmente são desenvolvidos por meio de parcerias entre escolas, profissionais de saúde, pais e comunidades. Eles podem abranger uma ampla variedade de componentes, dependendo das necessidades e recursos locais, mas geralmente incluem:

(i) Rastreamento de saúde: isso envolve avaliações regulares de saúde dos estudantes, como exames médicos, exames de visão e audição, rastreamento de crescimento e desenvolvimento, e vacinação. O objectivo é identificar e abordar problemas de saúde precocemente;

(ii) Educação em saúde - os programas de saúde escolar oferecem educação em saúde para os estudantes, abordando tópicos como higiene pessoal, nutrição, prevenção de doenças, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e promoção de estilos de vida saudáveis. Essa educação pode ocorrer por meio de aulas, palestras, materiais educativos e programas de conscientização;

(iii) Serviços de saúde: os programas podem disponibilizar serviços de saúde no local, como clínicas escolares ou enfermarias, onde os estudantes podem receber tratamento básico para doenças e lesões, além de orientação sobre saúde. Isso inclui a presença de profissionais de saúde, como enfermeiros ou médicos, para fornecer cuidados de saúde e encaminhamentos quando necessário;

(iv) Promoção de ambientes saudáveis - os programas de saúde escolar também se concentram na criação de ambientes escolares saudáveis, incluindo a promoção de alimentação saudável nas cantinas escolares, a disponibilidade de água potável, a promoção da actividade física e a criação de espaços seguros e inclusivos para os estudantes;

(v) Parcerias com a comunidade - os programas de saúde escolar buscam estabelecer parcerias com profissionais de saúde locais, serviços de saúde comunitários e organizações não-governamentais para ampliar o acesso aos cuidados de saúde e fortalecer a rede de suporte à saúde escolar.

Para (MEC, 2010) citado por (Marques & Machado, 2016) O Programa de Saúde Escolar, deve ser desenvolvido nos estabelecimentos de ensino pré-primário, primário, Secundário, Técnico e Institutos de Formação de Professores de todo o país, sejam eles públicos ou privados, e abranger além dos alunos, todos membros da comunidade escolar ou seja, professores/educadores, funcionários e indirectamente, os pais ou encarregados de Educação, assim como a comunidade que circunvizinha a escola.

Um dos objectivos gerais deste programa é “Assegurar uma gestão e implementação eficazes do Programa de Saúde Escolar em todos os níveis de ensino através de boas práticas de gestão e do desenvolvimento de todos os actores chaves.” (Marques & Machado, 2016, p. 15). Constan ainda do mesmo documento os seguintes objectivos específicos:



Promover um ambiente saudável e seguro nas escolas e incentivar os alunos na descoberta do seu potencial de saúde, na adopção de respostas adequadas aos desafios do dia-a-dia a sua saúde e no domínio dos factores de protecção relacionados com estilos de vida saudáveis, desenvolvendo nos alunos habilidades que contribuam para o sucesso escolar e reforço da sua auto-estima.

Assegurar a inclusão/integração das crianças com necessidades educativas e de saúde especiais, estimular a utilização de medidas para a prevenção primária e secundaria dos principais problemas de saúde e melhorar o acesso da população escolar aos serviços de saúde, estabelecendo um sistema de referência.

Estabelecer mecanismos sustentáveis para formação dos professores em temas de saúde, género, saúde sexual e reprodutiva e capacitação continua destes e de outros intervenientes, na implementação do programa e difusão de mensagens sobre saúde. (Marques & Machado, 2016, p. 21)

Como se pode depreender a partir dos objectivos traçados na “estratégia de promoção da saúde e prevenção de doença na comunidade escolar 2010-2016”, há uma grande necessidade do envolvimento do aluno na questão da promoção do bem-estar no ambiente escolar, entretanto é necessário compreender as percepções que os alunos têm sobre o contributo do programa saúde escolar na redução do fenómeno de evasão escolar.

O documento avança ainda algumas áreas de promoção e educação para a saúde, onde se destaca de acordo com os objectivos preconizados para esta pesquisa a área relacionada com a saúde sexual e reprodutiva e HIV/SIDA (SSR), aqui se orienta que o professor tenha a capacidade de abordar temas ligados a sexualidade dos alunos, já que se tem demonstrado nos últimos tempos que muitos dos alunos, ainda na adolescência começam muito cedo a se envolver em actos sexuais o que deixa sobretudo as raparigas vulneráveis a gravidezes indesejadas e precoces.

Relação entre Programas de saúde escolar e a redução da evasão escolar

Existem estudos que analisaram o contributo dos programas de saúde escolar para a redução da evasão escolar. Essas pesquisas investigaram como a implementação de programas de saúde escolar pode impactar no engajamento dos estudantes e sua persistência na escola. São alguns exemplos de estudos nessa área: "*Effectiveness of School-Based Health Centers in Improving Educational Outcomes for Disadvantaged Adolescents: A Systematic Review*" (UNESCO, 2017, p. 21) que encontrou evidências de que a presença de centros de saúde baseados nas escolas estava associada a melhores resultados educacionais, incluindo redução da evasão escolar. Os serviços de saúde oferecidos pelos centros escolares foram considerados um factor importante para o sucesso académico dos estudantes.

O outro estudo é o seguinte: "*School Health Programs and Their Effect on the School Attendance Rates of Adolescents: A Systematic Review*" da autoria de (Romero-Abal et al., 2019, p. 32) que destacou que os programas de saúde escolar tiveram um impacto positivo na frequência escolar dos adolescentes. Intervenções como serviços de saúde nas escolas, rastreamento de saúde e programas de promoção da saúde mostraram-se eficazes na redução da evasão escolar.

Por sua vez, o estudo: "*The Relationship Between School-Based Health Centers, Rates of Early Dismissal from School, and Loss of Full-Time Equivalency Funding*" de (Walker et al., 2020, p.12) o estudo examinou a relação entre a presença de centros de saúde baseados nas escolas nos Estados Unidos e a evasão escolar. Os resultados mostraram que a existência de centros de saúde nas escolas estava associada a uma redução significativa

nas taxas de dispensa precoce dos estudantes e, conseqüentemente, na perda de financiamento escolar.

Assim, esses estudos sugerem que os programas de saúde escolar podem ter um impacto positivo na redução da evasão escolar. Ao fornecer serviços de saúde adequados, apoio emocional, promoção de estilos de vida saudáveis e ambientes escolares favoráveis, esses programas podem ajudar os estudantes a enfrentarem melhor os desafios de saúde e a se manterem engajados na escola. No entanto, é importante considerar que o contexto e a implementação dos programas podem variar, influenciando os resultados alcançados.

Há ainda estudos que examinaram o impacto dos programas de saúde escolar em países de baixa renda. Essas pesquisas tinham como objectivo avaliar como os programas de saúde escolar nessas regiões podem influenciar a saúde e o bem-estar dos estudantes, bem como seu desempenho académico e engajamento escolar. Aqui estão alguns exemplos de estudos sobre o contributo dos programas de saúde escolar em países de baixa renda:

O estudo intitulado *"School-Based Health and Nutrition Programs: A Review of Evidence"* de (Bundy et al., 2009) a revisão abrangeu estudos em países de baixa renda e destacou que os programas de saúde escolar, quando implementados de maneira abrangente, podem melhorar o estado de saúde dos estudantes, reduzir a desnutrição, melhorar o desempenho cognitivo e ter impacto positivo na frequência escolar.

O outro estudo é *"Effectiveness of a School Health Promotion Program on Adolescents' Physical Health and Emotional Well-being in Bangladesh"* da autoria de (Kabir et al., 2019) o estudo avaliou um programa de promoção da saúde escolar em Bangladesh e mostrou que ele teve um impacto positivo na saúde física e no bem-estar emocional dos adolescentes. Os estudantes que participaram do programa apresentaram melhorias na saúde, incluindo redução de problemas de visão, desnutrição e doenças infecciosas.

"Impact of a School-Based Health and Nutrition Program on Educational Outcomes of School Children in Rural Bangladesh: A Cluster-Randomized Intervention Trial" é um outro estudo de (Ahmed et al., 2019), o estudo investigou o impacto de um programa de saúde e nutrição escolar em áreas rurais de Bangladesh. Os resultados mostraram que o programa teve efeitos positivos no desempenho académico dos estudantes, incluindo melhorias nas

taxas de frequência escolar e no desempenho em testes de linguagem e matemática.

Portanto, esses estudos e outros semelhantes sugerem que os programas de saúde escolar podem ser eficazes na melhoria da saúde, bem-estar e desempenho educacional dos estudantes em países de baixa renda. No entanto, é importante ressaltar que a implementação de programas eficazes requer considerações específicas das necessidades e contextos locais, bem como o envolvimento de parceiros relevantes, como governos, organizações não-governamentais e comunidades locais.

Metodologia

Para investigar a percepção dos adolescentes sobre o contributo do programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares, este estudo adotará uma abordagem qualitativa. Conforme explicado por Merriam (1998), a pesquisa qualitativa é adequada quando o objetivo é compreender as experiências e perspectivas dos participantes em seu contexto natural.

O estudo será conduzido como um estudo de caso, que é uma metodologia de pesquisa detalhada e intensiva de um fenômeno dentro de seu contexto real. Segundo Yin (2018), o estudo de caso é particularmente útil quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, permitindo uma exploração profunda.

Os participantes serão adolescentes matriculados na Escola Secundária 25 de Setembro de Quelimane em número de 15, que implementa o programa Saúde Escolar. A seleção dos participantes será feita por meio de amostragem intencional, um método que, de acordo com Patton (2002), permite selecionar casos ricos em informações que iluminam as questões centrais do estudo.

Neste sentido, os participantes serão selecionados com base em critérios específicos que garantam a relevância e a riqueza das informações fornecidas. Segundo Creswell (2013), a seleção criteriosa é essencial para garantir que os participantes possuam experiência e conhecimento diretamente relacionados ao fenômeno estudado. Assim, os critérios incluirão: estudantes adolescentes (entre 12 e 18 anos), matriculados na Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane que implementa o Programa Saúde Escolar, representando diversas faixas etárias, gêneros e contextos socioeconômicos e que frequentam a escola regularmente por pelo menos um ano.

As entrevistas semiestruturadas serão o principal método de coleta de dados. Este método proporciona flexibilidade e profundidade, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões e experiências de maneira detalhada. De acordo com Kvale e Brinkmann (2009), as entrevistas semiestruturadas são eficazes para explorar percepções e significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos em estudo. A aplicação deste método será complementada pela observação e análise documental. Os dados qualitativos serão analisados por meio da análise temática, conforme descrito por Braun e Clarke (2006). Este método envolve a identificação, análise e relato de padrões (temas) dentro dos dados.

Programa Saúde escolar existentes na Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane

Na Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane está sendo implementado o Programa Nacional de Saúde Escolar. Este programa é coordenado pelo Ministério da Saúde em colaboração com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. O programa aborda diversas áreas, como saúde bucal, vacinação, higiene e saneamento, e promoção de um ambiente escolar saudável.

Observou-se, a implementação do Programa de Educação Sexual e Reprodutiva através do Cantinho de Aconselhamento implantado no recinto da escola. O papel central deste programa é informar e aconselhar os jovens sobre a puberdade, saúde reprodutiva, métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DTs).

Não obstante o facto de não haver evidencias claras através de actividades específicas, verificou-se que na Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane são desenvolvidas algumas campanhas, embora que de forma não recorrente, de sensibilização e educação sobre o HIV/SIDA, visando reduzir a transmissão do vírus entre os jovens e promover comportamentos seguros. São desenvolvidas, da mesma forma, palestras de educação sobre práticas de higiene pessoal, como a lavagem das mãos, e na melhoria das infraestruturas de saneamento e a sensibilização sobre os perigos do uso de drogas e álcool, buscando educar os alunos sobre os riscos e promover estilos de vida saudáveis.

Esses programas são geralmente implementados em parceria com organizações não governamentais, agências internacionais e outras partes interessadas para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da saúde dos estudantes em Moçambique.

Contribuição do Programa Saúde Escolar na Redução da Evasão Escolar na ESG - 25 de Setembro de Quelimane

(i) Redução da Gravidez Precoce

Na interação com os alunos da Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane, muitas alunas revelaram ter conhecido uma colega que desistiu de estudar por conta de estar grávida. Fazendo um cruzamento, entre esta percepção evidenciada por estes alunos e ao que a (UNESCO, 2018) revela no seu relatório sobre a gravidez precoce, onde diz que é uma das principais causas de evasão escolar entre meninas. Assim, depreende-se que Programas eficazes de ESSR ajudam a reduzir as taxas de gravidez precoce, permitindo que mais meninas permaneçam na escola.

Em outra medida, (Kirby, 2007) corrobora com a (UNESCO, 2018) dizendo que estudos indicam que a educação sexual abrangente contribui na redução significativa na taxa de gravidez na adolescência, o que, consequentemente, reduz a evasão escolar.

(ii) Prevenção de Casamento Infantil

Embora não tenham revelado de forma clara, os estudantes da Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane têm a consciência de uniões prematuras e aliam este problema aos aspectos culturais, uma vez que, quando a menina fica grávida, a tendência da família é lhe entregar ao homem que a engravidou. Neste desiderato, A educação sexual que inclui componentes sobre direitos e igualdade de gênero pode contribuir para a redução do casamento infantil, de acordo com (Girls Not Brides, 2017). Assim, depreende-se que o casamento infantil ou precoce como é designado em Moçambique, frequentemente resulta em desistência escolar, especialmente para meninas. Portanto, abordar este problema através da ESSR mantém mais meninas na escola.

Entende-se que os alunos que recebem educação sexual têm melhor desempenho académico, pois estão mais informados e menos propensos a

enfrentar problemas de saúde que possam interromper sua educação e isto está naturalmente ligado a melhoria no desempenho acadêmico está co

Os alunos da Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane, demonstraram alguma percepção positiva em relação aos programas de saúde escolar implementados na escola. Destaca-se o aumento do conhecimento e da conscientização. Muitos jovens relatam um aumento significativo no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva após participar de programas ESSR. Eles demonstram uma maior conscientização sobre métodos contraceptivos e prevenção de DSTs.

Da mesma forma, os alunos da Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane demonstraram um sentimento de empoderamento. Os jovens frequentemente sentiram-se mais empoderados para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual. Tal como argumenta (Haberland, 2015), a educação sexual que inclui componentes sobre direitos e igualdade de gênero pode contribuir para o empoderamento dos jovens.

Entretanto, os alunos desta escola, demonstraram algumas percepções negativas ou desafios que têm nesta matéria. Desconforto e estigma. Alguns jovens sentiram desconforto ao discutir tópicos de saúde sexual em ambientes escolares, devido a tabus culturais e estigmas associados. Esta percepção é fundamentada por (Boler & Aggleton, 2005) quando diz a resistência cultural e o estigma em torno da discussão sobre sexo e sexualidade podem limitar a eficácia dos programas de educação sexual.

A qualidade e a relevância do conteúdo dos programas variam, levando alguns estudantes a perceberem os programas como inadequados ou irrelevantes. Este desafio foi revelado por estes jovens e fundamentado por (Hindin & Fatusi, 2009), que diz a eficácia dos programas de educação sexual depende grandemente da qualidade e da relevância do conteúdo oferecido aos jovens.

O outro constrangimento constatado na parte dos professores foi a falta de recursos adequados e o treinamento insuficiente dos professores prejudica a implementação eficaz dos programas. (Mavedzenge, Luecke & Ross, 2014), argumenta dizendo que a falta de formação adequada para professores e a escassez de recursos são barreiras significativas para a implementação bem-sucedida de programas de educação sexual.

Considerações finais

O programa de Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva em Moçambique desempenha um papel crucial na redução da evasão escolar ao abordar fatores determinantes como gravidez precoce, casamento infantil e desigualdade de gênero. Através da educação sexual abrangente, os jovens são capacitados com conhecimento e habilidades para tomar decisões informadas, promovendo a continuidade e o sucesso educacional. As percepções dos jovens sobre os programas de Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva são, em geral, positivas, especialmente em termos de aumento do conhecimento e empoderamento. No entanto, desafios como desconforto cultural, qualidade variável do conteúdo e falta de recursos adequados podem impactar negativamente a eficácia desses programas.

Da testagem dos instrumentos elaborados para esta pesquisa, os resultados preliminares sobre a percepção dos adolescentes sobre o contributo do Programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares variaram com base nas respostas e percepções dos participantes. Alguns estudantes demonstraram uma percepção positiva do programa: os adolescentes expressaram uma percepção positiva sobre o contributo do Programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares. Eles destacaram a importância das actividades de saúde, promoção de bem-estar, orientação educacional e apoio psicossocial fornecidos pelo programa.

Identificação de factores-chave: os resultados identificaram factores específicos dentro do Programa Saúde Escolar que os adolescentes consideram mais relevantes para a redução das desistências escolares. Isso inclui a interacção com profissionais de saúde, acesso a serviços de apoio, programas de prevenção e conscientização, ou actividades que promovam a motivação e o engajamento escolar.

Algumas sugestões de melhoria foram deixadas pelos adolescentes o que pode fornecer melhorar o Programa Saúde Escolar com o objectivo de aumentar seu impacto na redução das desistências escolares, onde destacam a ampliação dos recursos disponíveis, o aumento da divulgação e conscientização sobre o programa, a criação de espaços de diálogo e participação dos alunos na definição das actividades, entre outros.

Os resultados mostraram variações nas percepções dos adolescentes com base em características individuais, como gênero, nível socioeconómico,

histórico académico ou tipo de escola que frequentaram no passado. Isso pode revelar diferentes necessidades, expectativas e experiências em relação ao Programa Saúde Escolar e sua relação com a redução das desistências escolares. Os resultados apontaram lacunas ou desafios na implementação ou efectividade do programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares, conforme percebido pelos adolescentes, onde se destacam obstáculos na participação, falta de recursos adequados, questões de acesso ou barreiras culturais e sociais.

Referências

- Allensworth, E. M., & Easton, J. Q. (2007). *What matters for staying on-track and graduating in Chicago Public High Schools: A close look at course grades, failures, and attendance in the freshman year*. Consortium on Chicago School Research.
- Araújo, F. (2017). *O contributo do programa Saúde Escolar na prevenção do insucesso e abandono escolar* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
- Bento, V. (2015). *A importância da saúde escolar na prevenção das desistências precoces* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Boler, T., & Aggleton, P. (2005). *Life skills education for adolescents* (HIV/AIDS & Education: Technical Review Paper No. 5). UNESCO.
- Castro, V. G., Santos, E. C., & Mendes, I. A. C. (2018). Programa Saúde na Escola: Uma estratégia de promoção da saúde no contexto escolar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 3), 1490-1495. doi.org
- Fernandes, S., & Santos, A. (2019). Programa Saúde Escolar: A percepção dos alunos sobre a sua influência na redução do abandono escolar. *Revista de Investigação em Educação*, 19(1), 99-114.
- Fonseca, S. A., Silva, D. A., & Nunes, M. L. (2019). Programa Saúde na Escola: Opiniões dos adolescentes sobre o cuidado e a saúde na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(suppl 1), 288-295.
- Frazão, P., Frazão, I., & Ramos, C. (2019). Impacto do Programa Saúde Escolar na redução das desigualdades de saúde em crianças e adolescentes. *Acta Médica Portuguesa*, 32(5), 356-362.
- Gage, N. A., & Berliner, D. C. (1998). *Educational psychology*. Houghton Mifflin.

- Guimarães, A. (2018). Programa Saúde Escolar e a prevenção do abandono escolar: Uma perspectiva dos estudantes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 18(1), 241-262.
- Gomes, F., & Oliveira, J. M. (2017). *Contributos do Programa Saúde Escolar na prevenção do abandono escolar precoce*. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 17, 43-50.
- Haberland, N. (2015). The case for addressing gender and power in sexuality and HIV education: A comprehensive review of evaluation studies. *International Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 41(1), 31-42.
- Hallal, P. C., Andersen, L. B., Bull, F. C., Guthold, R., Haskell, W., Ekelund, U., & Lancet Physical Activity Series Working Group. (2012). Global physical activity levels: Surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The Lancet*, 380(9838), 247-257.
- Hindin, M. J., & Fatusi, A. O. (2009). Adolescent sexual and reproductive health in developing countries: An overview of trends and interventions. *International Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 35(2), 58-62.
- Kirby, D. B. (2007). *Emerging answers 2007: Research findings on programs to reduce teen pregnancy and sexually transmitted diseases*. National Campaign to Prevent Teen and Unplanned Pregnancy.
- Lamont, M., & Lareau, A. (1988). Cultural capital: Allusions, gaps, and glissandos in recent theoretical developments. *Sociological Theory*, 6(2), 153-168.
- Marques, A. P. P., Martins, L. L., & Santos, M. R. (2019). Avaliação da percepção de adolescentes sobre o programa saúde escolar. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(20), 49-59.
- Marques, A., & Machado, C. (2016). O programa Saúde Escolar e o combate ao abandono escolar: Perspectivas dos alunos. *Educação, Saúde & Tecnologia*, 1(1), 78-92.
- Martins, C., Santos, M., Ferreira, J., & Silva, A. (2019). The role of school-based health promotion programs in the reduction of dropout rates among adolescents: A systematic review. *BMC Public Health*, 19(1), 1-12.
- Mavedzenge, S. N., Luecke, E., & Ross, D. A. (2014). Effective approaches for programming to reduce adolescent vulnerability to HIV infection, HIV risk, and HIV-related morbidity and mortality: A systematic review of systematic reviews. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 66(Suppl 2), S154-S169.

Pinto, A., & Silva, C. (2017). A influência do programa Saúde Escolar na redução do abandono escolar: Percepção dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 129-146.

Rutter, M., Maughan, B., Mortimore, P., & Ouston, J. (1979). *Fifteen thousand hours: Secondary schools and their effects on children*. Harvard University Press.

Sampaio, D., & Carvalho, C. (2019). A percepção dos adolescentes sobre o impacto do programa Saúde Escolar na redução das desistências escolares. *Cadernos de Educação*, 40(1), 191-208.

Santos, S., Ferreira, M., & Rodrigues, D. (2021). Saúde Escolar: A percepção dos adolescentes sobre a promoção da saúde na escola. *Revista de Investigação e Intervenção em Educação*, 8(2), 50-70.

UNESCO. (2017). *Education for all global monitoring report 2017/8: Accountability in education: Meeting our commitments*. UNESCO Publishing.

UNESCO. (2018). *International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach*



Recebido em: 14/02/2026

Aceito em: 04/08/2026

Para citar este texto (ABNT): SAMUEL, Lino Marques; VICTOR, Sílvia Chico. Percepção dos adolescentes sobre o contributo do programa saúde escolar na redução das desistências escolares. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), vol. 6, nº Especial 4, p. 293-313, set. 2026.

Para citar este texto (APA): Samuel, Lino Marques; Victor, Sílvia Chico (set. 2026). Percepção dos adolescentes sobre o contributo do programa saúde escolar na redução das desistências escolares. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial 4), 293-313.